

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

YAN ALVES NUNES

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E ECONOMIA SOLIDÁRIA NO
CONSINOS

SÃO LEOPOLDO (RS)

2018

Yan Alves Nunes

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E ECONOMIA SOLIDÁRIA NO
CONSINOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas, pelo Curso de Ciências Econômicas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Profa. Angélica Massuquetti

São Leopoldo (RS)

2018

Dedico este trabalho a Deus, que é a base para tudo em minha vida, e à minha mãe, que sempre apoiou meus inúmeros projetos. Ao pelotão de Ivoti do CBMRS, que serviu de alento nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à minha mãe, que sempre apoiou nos meus inúmeros projetos de vida e sempre caminha ao meu lado, à minha família, que serve como base para tudo em minha vida, e ao pelotão de Ivoti do CBMRS, que serviu de alento na caminhada que sigo.

Quero agradecer a Unisinos, pelo ambiente criativo para o ensino, à professora Angélica Massuquetti, que desde o início do trabalho deu total apoio e se esforçou ao máximo para alcançarmos esse resultado.

Também gostaria de agradecer aos colegas Marcio Nunes dos Santos, Raniéri Mansur Plain e Matheus Nienow, pelo trabalho em equipe na pesquisa sobre a economia solidária no Vale do Rio dos Sinos, resultando na elaboração e na apresentação do artigo “O perfil da economia solidária no Vale do Rio dos Sinos”, no XVII Encontro sobre os Aspectos Econômicos e Sociais da Região Nordeste do Rio Grande do Sul”, em outubro de 2018.

A riqueza de uma nação se mede pela riqueza do povo e não pela riqueza dos príncipes.

Adam Smith

RESUMO

A economia solidária tem se tornado uma possibilidade de inclusão de indivíduos que estão à margem do mercado de trabalho e sem acesso aos bens e serviços. O objetivo do estudo é analisar a evolução do desenvolvimento socioeconômico e o perfil dos EES localizados no CONSINOS. No que se refere ao desenvolvimento, empregou-se o Idese, no período 2007/2015, e, em relação aos EES, consultou-se o Atlas Digital da Economia Solidária, que contempla os dados coletados no Segundo Mapeamento Nacional. Os resultados revelaram que Canoas, Novo Hamburgo e São Leopoldo possuem as maiores populações do CONSINOS e os dois primeiros apresentaram os maiores saldos negativos de admitidos e desligados em emprego formal, em 2016. O nível de desigualdade presente no CONSINOS também foi observado por meio do Idese e verificou-se que Canoas e São Leopoldo compartilharam as posições com os menores níveis de desenvolvimento. Quando a região é analisada de forma desagregada, identifica-se a necessidade de ações na área de trabalho e renda em razão do menor desenvolvimento de alguns municípios em comparação à média do COREDE ou do estado. A maioria dos EES do CONSINOS atua na área urbana, sendo dois terços nos municípios de Canoas, de São Leopoldo e de Novo Hamburgo. A maior parte é de estabelecimentos informais e é motivada pela possibilidade de rendimentos extras. Por fim, os EES tornam-se uma oportunidade para aumentar a qualidade de vida dos envolvidos e de suas famílias.

Palavras-chave: Desenvolvimento Socioeconômico; Economia Solidária; EES; CONSINOS.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição de EES, por municípios selecionados, no CONSINOS... 27	27
Gráfico 2 - Distribuição da categoria social de EES no CONSINOS 30	30
Gráfico 3 - Distribuição das atividades econômicas realizadas pelos EES no CONSINOS 32	32
Gráfico 4 - Distribuição das motivações para a criação dos EES no CONSINOS 35	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos estudos empíricos	15
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de EES no Brasil e nos estados – 2013	19
Tabela 2 - População e saldo de admitidos e desligados em emprego formal do Rio Grande do Sul, do CONSINOS e de seus municípios – 2000/2016.....	20
Tabela 3 - População, taxa de urbanização, área e densidade do Rio Grande do Sul, do CONSINOS e de seus municípios – 2000/2011/2015.....	22
Tabela 4 - Idese dos municípios do CONSINOS – 2007/2015.....	23
Tabela 5 - Idese Saúde dos municípios do CONSINOS – 2007/2015	24
Tabela 6 - Idese Educação dos municípios do CONSINOS – 2007/2015.....	25
Tabela 7 - Idese Renda dos municípios do CONSINOS – 2007/2015	25
Tabela 8 - Síntese do <i>ranking</i> municipal, por Idese, do CONSINOS – 2015	26
Tabela 9 - Aspectos gerais dos EES no CONSINOS.....	28
Tabela 10 - Categoria social dos sócios e sócias dos EES no CONSINOS.....	29
Tabela 11 - Principais atividades econômicas dos EES no CONSINOS.....	31
Tabela 12 – Motivação para a criação dos EES no CONSINOS.....	33

LISTA DE SIGLAS

CONSINOS: Conselho Regional do Vale do Rio dos Sinos

COREDE: Conselho Regional de Desenvolvimento

EEG: Encontro de Economia Gaúcha

EES: Empreendimentos de Economia Solidária

FEE: Fundação de Economia e Estatística

Idese: Índice de Desenvolvimento Socioeconômico

MST: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

PIB: Produto Interno Bruto

RMPA: Região Metropolitana de Porto Alegre

SENAES: Secretaria Nacional de Economia Solidária

SIES: Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária.

TBMP: Taxa bruta de mortalidade padronizada

Tecnosociais: Programa Tecnologias Sociais para Empreendimentos Solidários

TMM5: Taxa de mortalidade de menores de cinco anos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	12
2.1 Aspectos históricos e conceituais	12
2.2 Economia solidária no Rio Grande do Sul	14
3 METODOLOGIA	17
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
4.1 Características sociodemográficas	20
4.2 Resultados descritivos	23
5 CONCLUSÕES	37
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

A melhoria da qualidade de vida da população é um tema cada vez mais presente na pauta de pesquisa acadêmica, mas também está inserido no debate político nacional. A análise da evolução de dimensões como saúde, educação e renda permitem avaliar o desenvolvimento da população de uma determinada região e, portanto, o seu bem-estar.

No que concerne especificamente à renda, deve-se ressaltar sua relação com o mercado de trabalho. Neste aspecto, cabe destacar a economia solidária, que leva em consideração o princípio de igualdade entre as pessoas envolvidas e que, por algum motivo, foram excluídas do mercado de trabalho. A economia solidária surgiu tanto como um meio de reinserção socioeconômica desses indivíduos, como também uma forma de resgate de empresas em processo falimentar por sua massa trabalhadora, que foi diretamente atingida pelo encerramento das operações (SINGER, 2002). Os empreendimentos econômicos solidários (EES) são uma forma concreta de manifestação da economia solidária (SOUZA; MASSUQUETTI, 2013).

Com a perspectiva de contribuir para estes temas, o objetivo deste estudo é analisar o desenvolvimento socioeconômico e descrever o perfil dos EES localizados no Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Vale do Rio dos Sinos (CONSINOS). Dentre os 28 COREDEs do estado, a região de estudo encontra-se apenas em 17º lugar no Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), em 2015, e concentra 12% da população estadual. No Rio Grande do Sul há 1.696 EES, enquanto que o CONSINOS representa 7,7% do estado (SIES, 2018).

Este estudo está dividido em cinco capítulos, considerando a Introdução. No segundo capítulo são apresentados a economia solidária e os EES no Rio Grande do Sul. No terceiro capítulo é descrita a metodologia empregada no estudo. Os resultados são expostos no quarto capítulo. Por fim, as conclusões da pesquisa são apresentadas no quinto capítulo.

2 ECONOMIA SOLIDÁRIA

Neste capítulo, inicialmente, abordam-se os aspectos históricos e conceituais da economia solidária. Na segunda seção, são apresentados os EES no Rio Grande do Sul.

2.1 Aspectos históricos e conceituais

Segundo Lechat (2002), a economia solidária desponta como uma alternativa em relação ao esgotamento do modelo de produção taylorista-fordista e ao esvaziamento dos Estados keynesianos, que geraram desemprego e enfraquecimento dos movimentos sindicais. Entretanto, não é possível determinar o período exato de seu surgimento, já que fora um processo lento e constantemente alterado ao longo de sua construção.

Em relação ao surgimento da economia solidária no Brasil, Silva e Carneiro (2016) afirmaram que ao longo da década de 1990, com os laços fortes da democracia no país e com a garantia da livre associação, algumas associações e cooperativas tiveram mais atenção pública. Em resposta a essa reorganização econômica democrática, passou-se a adotar o termo “economia solidária”, como um conceito geral que engloba iniciativas econômicas populares em diversas áreas e que possuam trabalho coletivo e autogestão.

De acordo com Oliveira e Paiva (2016), os EES têm um grande desafio no campo da educação. Como seu crescimento é acelerado, é exigida uma resposta rápida de organização, com formação dos associados e assistência técnica variada. Os trabalhadores, por sua vez, se deparam com exigências mais complexas de trabalho e de autogestão, além de uma busca constante pela maior eficiência e pela aplicação de seus projetos, com o intuito de melhorar sua colocação no mercado. Assim, é necessária uma combinação de processos educativos, priorizando o aumento da escolaridade e construindo a formação política-cidadã.

No estudo de Oliveira e Paiva (2016), notou-se a crescente expansão dos EES e de sua busca por maior organização e desenvolvimento, que caracterizam planejamento futuro. Como o trabalho em si transcende relações assalariadas rotineiras, as formas alternativas, como a economia solidária, foram ampliadas.

A partir de Oliveira e Paiva (2016) e de Silva e Carneiro (2016), observou-se uma das principais premissas da economia solidária, que é a geração de emprego, valorizando o potencial produtivo. Assim, fica claro o aspecto da organização dos EES no Brasil por grupos que buscavam o cooperativismo e o associativismo para produção, prestação de serviços ou intermediação. É nítido que os EES são plurais, onde diferentes tipos de empreendimentos interagem entre si.

Além de fomentar a geração de emprego e de relações de trabalho humanizadas, a economia solidária também busca o consumo consciente por meio da valorização das cadeias produtivas e da disseminação da origem e das etapas de produção. Assim, estabelece-se o anseio pela preservação de atividades que valorizem o ser humano e preservem o meio ambiente, compreendendo a natureza em sua totalidade. A economia solidária ainda se apresenta como uma forma de desenvolvimento local, já que possibilita a integração e fomenta a renda no espaço em que ocorre, sendo este um de seus principais objetivos (GAIGER, 2015).

A economia solidária, portanto, tem se tornado uma possibilidade de inclusão de indivíduos que estão à margem do mercado de trabalho e sem acesso aos bens e serviços. Baseia-se em um conjunto de atividades econômicas que pode ser de produção, distribuição, consumo, poupança, crédito ou uma combinação de vários. Os EES podem ser divididos em inúmeros segmentos, como associações, clubes de troca ou cooperativas, prestando serviços, vendendo ou trocando produtos (SINGER, 2002).

2.2 Economia solidária no Rio Grande do Sul

O setor cooperativo sempre teve tradição no Rio Grande do Sul. No início da última década, este setor envolvia, aproximadamente, 750 mil pessoas. Parte dos envolvidos estava vinculada às cooperativas de trabalho, que representavam 34,4% do total, seguidas das cooperativas agropecuárias (27,3%). As cooperativas de trabalho multiplicaram-se, principalmente, no setor calçadista, em razão da falência ou transferências de muitas fábricas para a Região Nordeste do país, causando elevação dos níveis de desemprego no Rio Grande do Sul. A maioria dos projetos se concentrou na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na região do Vale do Rio dos Sinos. Esses projetos incorporaram uma diversidade de empreendimentos, tais como cooperativas de pequenos produtores e agricultores, de assentados do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), cooperativas urbanas de serviços e de produção, redes de pequenos proprietários de comércio e serviço e cooperativas oriundas de antigas indústrias que faliram. Diante disto, a economia solidária representou, para uma parcela considerável da população, oportunidade de inserção social e de manutenção das condições necessárias de sobrevivência (MISSIO; VIEIRA; DORNELES, 2010).

A análise de três EES incubados pelo Programa Tecnologias Sociais para Empreendimentos Solidários (Tecnosociais – Unisinos) apontou que a participação em grupos de trabalho associativos por indivíduos excluídos proporcionou aumento da renda *per capita* familiar, resultando em conquistas sociais e, conseqüentemente, melhoria na qualidade de vida. Observou-se, porém, que a renda não foi o único responsável pelas conquistas citadas pelos entrevistados após inserirem-se em EES. A participação nos empreendimentos possibilitou firmarem relações com entidades e representantes do poder público, resultando, muitas vezes, na aquisição de casas populares por meio de programas governamentais, benfeitorias nas redes de água e esgoto e acesso à energia elétrica. De acordo com as autoras, a economia solidária tem conseguido prosperar, atendendo as reais necessidades da sociedade, evitando o esbanjamento de recursos naturais, acomodando as diferenças culturais e permitindo que lucro e redução das desigualdades possam entrar em sinergia (SOUZA; MASSUQUETTI, 2013).

Nascimento e Reis (2010) estudaram os EES localizados em Porto Alegre. Os autores observaram, por outro lado, que os mesmos apresentavam condições precárias de subsistência, já que para 62% dos pesquisados os rendimentos médios por associado não passam de um salário mínimo e que em torno de 22% dos pesquisados não tinham acesso à qualificação profissional. Assim, deve-se ressaltar a ausência de direitos trabalhistas.

Portanto, em inúmeros debates, projetos e estudos, a economia solidária é apresentada como uma alternativa ao atual modelo econômico e mesmo sendo recente, já apresenta resultados positivos (GUIMARÃES, 2011). No Quadro 1¹ é apresentada uma síntese dos estudos empíricos analisados nesta seção.

Quadro 1 - Síntese dos estudos empíricos

Autores	Recorte	Período	Metodologia	Resultados
Missio, Vieira e Dorneles (2010)	Rio Grande do Sul	2001 a 2010	Revisão bibliográfica e estudo de caso.	A economia solidária representa, para uma parcela considerável da população, oportunidade de inserção social e de manutenção das condições necessárias para sobrevivência.
Souza e Massuquetti (2013)*	São Leopoldo (Tecnosociais)	2012	Revisão bibliográfica, coleta de dados secundários e pesquisa de campo.	Os EES apresentam-se como uma ferramenta de inclusão social, distribuição de renda e redução das desigualdades sociais, propiciando melhorias nos aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais.
Nascimento e Reis (2010)	Brasil, Rio Grande do Sul e Porto Alegre	2005 a 2007	Análise qualitativa.	As alternativas de trabalho e renda se apresentam como uma forma de inclusão marginal aos excluídos do mercado formal de trabalho. Do ponto de vista econômico e social, essas alternativas representam respostas emergenciais e paliativas de sobrevivência e de subsistência.

Fonte: Elaborado pelo autor. Nota: (*) Este artigo foi apresentado no 6º Encontro de Economia Gaúcha (EEG), em 2012, e posteriormente foi publicado em periódico.

¹ Essa pesquisa foi realizada nos Anais do Encontro de Economia Gaúcha (EEG), no período de 2002 a 2018. Promovido e organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento (PPGE), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), este evento é um espaço atual de debate sobre a economia do Rio Grande do Sul.

A multidisciplinaridade das análises propostas em diferentes pesquisas enriquece o debate e levanta questões que, unilateralmente, não seriam trazidas à tona. Os estudos analisados neste tópico trabalham percepções distintas de uma mesma realidade, observam, sob a ótica de cada especialidade, os problemas gerados pelo abandono socioeconômico que resultam em exclusão e perpetuação da pobreza. Também buscam respostas que direcionem as ações possíveis para pôr fim ou reduzir as desigualdades sociais que afligem as sociedades desde sempre.

3 METODOLOGIA

O CONSINOS, que é a região analisada neste estudo, localiza-se na parte nordeste do Rio Grande do Sul e possui uma área total de 1.398,5 km². A população total da região corresponde a 1.290.491 habitantes, que equivale a 12,1% do estado (FEE, 2018). O COREDE é formado por 14 municípios, que são:

1. Araricá;
2. Campo Bom;
3. Canoas;
4. Dois Irmãos;
5. Estância Velha;
6. Esteio;
7. Ivoti;
8. Nova Hartz;
9. Nova Santa Rita;
10. Novo Hamburgo;
11. Portão;
12. São Leopoldo;
13. Sapiranga; e
14. Sapucaia do Sul.

Em relação à análise do desenvolvimento socioeconômico do COREDE e de seus municípios, empregou-se o Idese, que é calculado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE). O índice está disponível para o para o período 2007 a 2015 e é formado por 12 indicadores, que integram três dimensões:

1. Saúde:
 - Saúde materno-infantil: taxa de mortalidade de menores de cinco anos (TMM5) e número de consultas pré-natais por nascidos vivos;

- Condições gerais de saúde: taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbito por causas mal definidas;
- Longevidade: taxa bruta de mortalidade padronizada (TBMP).

2. Educação:

- População entre quatro e cinco anos (pré-escola): taxa de matrícula na pré-escola;
- População entre seis e 14 anos (ensino fundamental): nota da Prova Brasil do 5º ano do ensino fundamental e nota da Prova Brasil do 9º ano do ensino fundamental;
- População entre 15 e 17 anos (ensino médio): taxa de matrícula no ensino médio;
- População com 18 anos ou mais (escolaridade adulta): percentual da população adulta com, pelo menos, o ensino fundamental completo.

3. Renda:

- Renda apropriada: renda domiciliar *per capita* média;
- Renda gerada: Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*.

O Idese varia de 0 (zero) a 1 (um), sendo classificado em alto desenvolvimento (de 0,800 a 1), em médio desenvolvimento (de 0,500 a 0,799) e em baixo desenvolvimento (de 0 a 0,499) (FEE, 2018)

No que se refere aos diversos aspectos abordados sobre os EES no CONSINOS, consultou-se o Atlas Digital da Economia Solidária, que contempla os dados coletados no Segundo Mapeamento Nacional de EES. Este mapeamento foi realizado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) e foi completado em 2013. Na Tabela 1 é apresentado o total de EES, por estado e no país, que foram analisados neste mapeamento.

Tabela 1 - Número de EES no Brasil e nos estados

Estados/País	Total	Participação no país (%)
Acre	341	1,73
Alagoas	323	1,64
Amapá	328	1,66
Amazonas	378	1,92
Bahia	1.452	7,37
Ceará	1.449	7,35
Distrito Federal	246	1,25
Espírito Santo	572	2,90
Goiás	843	4,28
Maranhão	838	4,25
Mato Grosso	638	3,24
Mato Grosso do Sul	294	1,49
Minas Gerais	1.188	6,03
Pará	1.358	6,89
Paraíba	416	2,11
Paraná	832	4,22
Pernambuco	1.503	7,63
Piauí	800	4,06
Rio de Janeiro	301	1,53
Rio Grande do Norte	1.158	5,88
Rio Grande do Sul	1.696	8,61
Rondônia	238	1,21
Roraima	80	0,41
Santa Catarina	764	3,88
São Paulo	1.167	5,92
Sergipe	101	0,51
Tocantins	404	2,05
BRASIL	19.708	100

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de SIES (2018).

Em relação ao Rio Grande do Sul, observa-se que é o estado com maior número de EES, representando 8,6% do total do Brasil, seguido por Pernambuco, pela Bahia e, em seguida, o Ceará, com 7,6%, 7,4% e 7,3%, respectivamente.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, inicialmente, são apresentados aspectos sociodemográficos do CONSINOS e, num segundo momento, são analisados o desenvolvimento socioeconômico e o perfil dos EES nesta região, que são os objetos de estudo desta pesquisa.

4.1 Características sociodemográficas

Na Tabela 2, observa-se o tamanho da população e o saldo de admitidos e desligados em emprego formal do CONSINOS e de seus municípios.

Tabela 2 - População e saldo de admitidos e desligados em emprego formal do Rio Grande do Sul, do CONSINOS e de seus municípios – 2000/2016

Municípios, COREDE e estado	População (2010)			Saldo de admitidos e desligados em emprego formal (2016)
	Urbana	Rural	Total	
Araricá	3.996	868	4.864	-95
Campo Bom	57.338	2736	60.074	370
Canoas	323.827	-	323.827	-1.182
Dois Irmãos	27.276	296	27.572	-76
Estância Velha	41.484	1090	42.574	25
Esteio	80.643	112	80.755	-638
Ivoti	18.062	1.812	19.874	-75
Nova Hartz	15.269	3.077	18.346	314
Nova Santa Rita	19.475	3.241	22.716	266
Novo Hamburgo	234.798	4.142	238.940	-1.022
Portão	25.276	5.644	30.920	-158
São Leopoldo	213.238	849	214.087	-441
Sapiranga	72.286	2.699	74.985	-231
Sapucaia do Sul	130.469	488	130.957	-1.131
CONSINOS	1.263.437	27.054	1.290.491	-4.074
Estado	9.100.291	1.593.638	10.693.929	---

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de FEE (2018) e de ObservaSinos (2017).

Os principais municípios do CONSINOS, na contagem da população total, em 2010, foram Canoas (25,1% do COREDE e 3,6% do estado), Novo Hamburgo (18,5%

do COREDE e 2,2% do estado) e São Leopoldo (16,6% do COREDE e 2% do estado). As menores populações, em 2010, foram, em ordem decrescente, dos municípios de Ivoti (1,5% do COREDE e 0,2% do estado) e de Araricá (0,37% do COREDE e 0,05% do estado).

Desmembrando a população total em rural e urbana, a população de Canoas é totalmente urbana. Em seguida, para a contagem da população urbana, aparecem os municípios de Novo Hamburgo (18,6% do COREDE e 2,6% do estado) e de São Leopoldo (16,9% do COREDE e 2,3% do estado). As menores populações urbanas, em 2010, foram, em ordem decrescente, dos municípios de Nova Hartz (1,2% do COREDE e 0,2% do estado) e de Araricá (0,3% do COREDE e 0,04% do estado). Em relação à população rural, por sua vez, os municípios mais populosos, neste mesmo ano, foram Portão (20,9% do COREDE e 0,4% do estado), Novo Hamburgo (15,3% do COREDE e 0,3% do estado) e Nova Santa Rita (12% do COREDE e 0,2% do estado). As menores populações rurais, também em 2010, foram, em ordem decrescente, dos municípios de Dois Irmãos (1,1% do COREDE e 0,02% do estado) e de Esteio (0,41% do COREDE e 0,01% do estado).

Na Tabela 2 também é possível observar o saldo de admitidos e desligados em emprego formal, em 2016. Verifica-se que Canoas e Novo Hamburgo, que possuem as maiores populações, também têm os maiores saldos negativos da região. Sapucaia do Sul, Esteio e São Leopoldo completam o grupo dos cinco municípios com maiores saldos negativos acumulado neste mesmo ano.

Já na Tabela 3, observa-se a taxa de urbanização, a área e a densidade demográfica do Rio Grande do Sul, do CONSINOS e de seus municípios. Em relação à taxa de urbanização, os municípios mais urbanizados do COREDE, em 2010, foram Canoas (100%), Esteio (99,9%) e São Leopoldo (99,6%). As menores taxas de urbanização foram, em ordem decrescente, dos municípios de Araricá (82,2%) e de Portão (81,8%).

No que se refere à área territorial, em 2015, Novo Hamburgo (16% do COREDE e 0,1% do estado), Nova Santa Rita (15,6% do COREDE e 0,1% do estado) e Portão (11,4% do COREDE e 0,1% do estado) são os maiores municípios. As menores áreas territoriais, neste mesmo ano, são, em ordem decrescente, dos municípios de Araricá (2,5% do COREDE e 0,02% do estado) e de Esteio (2% do COREDE e 0,01% do estado).

Tabela 3 - População, taxa de urbanização, área e densidade do Rio Grande do Sul, do CONSINOS e de seus municípios – 2000/2011/2015

Municípios, COREDE e estado	Taxa de urbanização (%) (2010)	Área (km ²) (2015)	Densidade demográfica (hab./km ²) (2011)
Araricá	82,2	35,3	139,1
Campo Bom	95,4	60,5	985,2
Canoas	100	131,1	2483
Dois Irmãos	98,9	65,2	427,8
Estância Velha	97,4	52,2	821,1
Esteio	99,9	27,7	2.940,8
Ivoti	90,9	63,2	318,5
Nova Hartz	83,2	62,6	296,6
Nova Santa Rita	85,7	217,9	105,9
Novo Hamburgo	98,3	223,8	1.072,1
Portão	81,8	159,9	195,5
São Leopoldo	99,6	102,7	2.107,3
Sapiranga	96,4	138,3	549
Sapucaia do Sul	99,6	58,3	2.246,2
CONSINOS	97,9	1.398,5	928,4
Estado	80,9	281.748,5	38,10*

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de FEE (2018). Nota: (*) Densidade demográfica do Rio Grande do Sul disponível apenas para o ano de 2011.

Por fim, quanto à densidade demográfica, infere-se que os principais municípios do CONSINOS, neste indicador, em 2011, foram Esteio (3,2 vezes maior do que a do COREDE e 77,2 vezes maior do que a do estado), Canoas (2,7 vezes maior do que a do COREDE e 65,2 vezes maior do que a do estado), Sapucaia do Sul (2,4 vezes maior do que a do COREDE e 58,9 vezes maior do que a do estado). As menores densidades demográficas, neste mesmo ano, foram, em ordem decrescente, dos municípios de Araricá (15% do COREDE e 3,7 vezes maior do que a do estado) e Nova Santa Rita (11,4% do COREDE e 2,8 vezes maior do que a do estado).

Concernente ao CONSINOS, é factível observar que há uma diversidade de tendências nos municípios com relação aos indicadores. Quando se avalia tanto a população total como a população urbana, Canoas, Novo Hamburgo e São Leopoldo ganham destaque como aqueles que concentram os maiores indicadores. A população rural, por outro lado, é maior em Portão, Novo Hamburgo e Nova Santa Rita. As maiores áreas territoriais também são desses mesmos três municípios. Ainda no âmbito demográfico, a densidade demográfica é maior, respectivamente, nos municípios de Esteio, de Canoas e de Sapucaia do Sul.

Verifica-se, portanto, que Canoas, Novo Hamburgo e São Leopoldo aparecem entre os municípios com a maior população do CONSINOS. Além disso, os dois primeiros também apresentaram os maiores saldos negativos de admitidos e desligados em emprego formal, em 2016, sendo que São Leopoldo encontra-se na quinta posição.

4.2 Resultados descritivos

O Idese dos municípios do CONSINOS, nos anos de 2007 e de 2015, é observado na Tabela 4. Todos os municípios tiveram aumento no índice, já o mais bem colocado, em 2007 e em 2015, foi Ivoti. Apesar de não ter apresentado a maior evolução no período, é o único classificado como alto desenvolvimento (todos os demais aparecem apenas como médio desenvolvimento). Já o município que teve maior variação foi Sapiranga, que evoluiu 0,106 no período de estudo.

Tabela 4 - Idese dos municípios do CONSINOS – 2007/2015

Municípios, COREDE e estado	2007	2015	Δ
Araricá	0,633	0,682	0,049
Campo Bom	0,703	0,771	0,068
Canoas	0,694	0,727	0,033
Dois Irmãos	0,765	0,799	0,034
Estância Velha	0,697	0,759	0,062
Esteio	0,696	0,765	0,069
Ivoti	0,787	0,818	0,031
Nova Hartz	0,628	0,706	0,078
Nova Santa Rita	0,689	0,727	0,038
Novo Hamburgo	0,697	0,745	0,048
Portão	0,679	0,733	0,054
São Leopoldo	0,672	0,715	0,043
Sapiranga	0,635	0,741	0,106
Sapucaia do Sul	0,637	0,679	0,042
CONSINOS	0,686	0,736	0,05
Estado	0,698	0,751	0,053

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de FEE (2018).

Na Tabela 5 é apresentado o Idese Saúde desses municípios. A maioria teve uma evolução neste índice, entre 2007 e 2015, com exceção de Estância Velha, Ivoti, Nova Santa Rita e São Leopoldo. Dentre os 14 municípios, apenas quatro não estão

classificados como alto desenvolvimento, que são Araricá, Canoas, São Leopoldo e Sapucaia do Sul.

Tabela 5 - Idese Saúde dos municípios do CONSINOS – 2007/2015

Municípios, COREDE e estado	2007	2015	Δ
Araricá	0,760	0,766	0,006
Campo Bom	0,811	0,836	0,025
Canoas	0,751	0,771	0,02
Dois Irmãos	0,845	0,872	0,027
Estância Velha	0,843	0,829	-0,014
Esteio	0,781	0,804	0,023
Ivoti	0,859	0,853	-0,006
Nova Hartz	0,761	0,808	0,047
Nova Santa Rita	0,839	0,802	-0,037
Novo Hamburgo	0,786	0,805	0,019
Portão	0,766	0,828	0,062
São Leopoldo	0,795	0,776	-0,019
Sapiranga	0,733	0,807	0,074
Sapucaia do Sul	0,748	0,795	0,047
CONSINOS	0,776	0,795	0,019
Estado	0,792	0,817	0,025

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de FEE (2018).

Na Tabela 6, verifica-se o Idese Educação dos municípios. Esta dimensão merece atenção, pois apesar da evolução obtida pela maioria dos municípios no período de estudo, a média do CONSINOS foi de apenas 0,688, em 2015, estando abaixo da média do estado, que foi de 0,698. Ambos são classificados como médio desenvolvimento. Dentre os municípios do COREDE, Araricá, Canoas, Nova Hartz, Nova Santa Rita, São Leopoldo e Sapucaia do Sul apresentaram, em 2015, um nível de desenvolvimento inferior à média da região, com destaque para Canoas, que obteve apenas 0,640.

Tabela 6 - Idese Educação dos municípios do CONSINOS – 2007/2015

Municípios, COREDE e estado	2007	2015	Δ
Araricá	0,653	0,683	0,03
Campo Bom	0,588	0,729	0,141
Canoas	0,572	0,640	0,068
Dois Irmãos	0,722	0,731	0,009
Estância Velha	0,609	0,768	0,159
Esteio	0,630	0,752	0,122
Ivoti	0,785	0,824	0,039
Nova Hartz	0,536	0,662	0,126
Nova Santa Rita	0,632	0,655	0,023
Novo Hamburgo	0,607	0,698	0,091
Portão	0,603	0,692	0,089
São Leopoldo	0,556	0,648	0,092
Sapiranga	0,607	0,718	0,111
Sapucaia do Sul	0,589	0,665	0,076
CONSINOS	0,594	0,688	0,094
Estado	0,627	0,698	0,071

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de FEE (2018).

Na Tabela 7, o Idese Renda dos municípios do CONSINOS é apresentado. Nesta dimensão, todos os municípios tiveram uma evolução positiva no índice, mas permaneceram enquadrados no médio desenvolvimento, em 2015. Os municípios de Araricá, Estância Velha, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Portão, São Leopoldo, Sapiranga e Sapucaia do Sul alcançaram, no final do período, um nível de desenvolvimento inferior à média da região, que foi de 0,726.

Tabela 7 - Idese Renda dos municípios do CONSINOS – 2007/2015

Municípios, COREDE e estado	2007	2015	Δ
Araricá	0,485	0,599	0,114
Campo Bom	0,710	0,748	0,038
Canoas	0,759	0,769	0,01
Dois Irmãos	0,728	0,796	0,068
Estância Velha	0,639	0,681	0,042
Esteio	0,677	0,738	0,061
Ivoti	0,717	0,777	0,06
Nova Hartz	0,587	0,647	0,06
Nova Santa Rita	0,597	0,724	0,127
Novo Hamburgo	0,699	0,732	0,033
Portão	0,669	0,678	0,009
São Leopoldo	0,666	0,721	0,055
Sapiranga	0,565	0,697	0,132
Sapucaia do Sul	0,575	0,578	0,003
CONSINOS	0,690	0,726	0,036
Estado	0,675	0,739	0,064

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de FEE (2018).

Por fim, na Tabela 8, constata-se o nível de desigualdade presente no CONSINOS e em cada dimensão analisada. Os municípios de Ivoti e de Dois Irmãos encontram-se nas primeiras posições em todas as dimensões e com níveis de desenvolvimento superiores à média da região. Por outro lado, Araricá não aparece entre as piores posições apenas no Idese Educação. Canoas, São Leopoldo e Sapucaia do Sul também compartilham as posições com menores níveis de desenvolvimento. O agravante no caso desses municípios é que os três encontram-se entre os mais populosos do CONSINOS e também com os maiores saldos negativos de admitidos e desligados em emprego formal, em 2016.

Tabela 8 - Síntese do *ranking* municipal, por Idese, do CONSINOS – 2015

<i>Ranking</i>	Município	Idese	<i>Ranking</i>	Município	Idese Saúde
1	Ivoti	0,818	1	Dois Irmãos	0,872
2	Dois Irmãos	0,799	2	Ivoti	0,853
13	Araricá	0,682	13	Canoas	0,771
14	Sapucaia do Sul	0,679	14	Araricá	0,766
<i>Ranking</i>	Município	Idese Renda	<i>Ranking</i>	Município	Idese Educação
1	Dois Irmãos	0,796	1	Ivoti	0,824
2	Ivoti	0,777	2	Estância Velha	0,768
13	Araricá	0,599	13	São Leopoldo	0,648
14	Sapucaia do Sul	0,578	14	Canoas	0,640

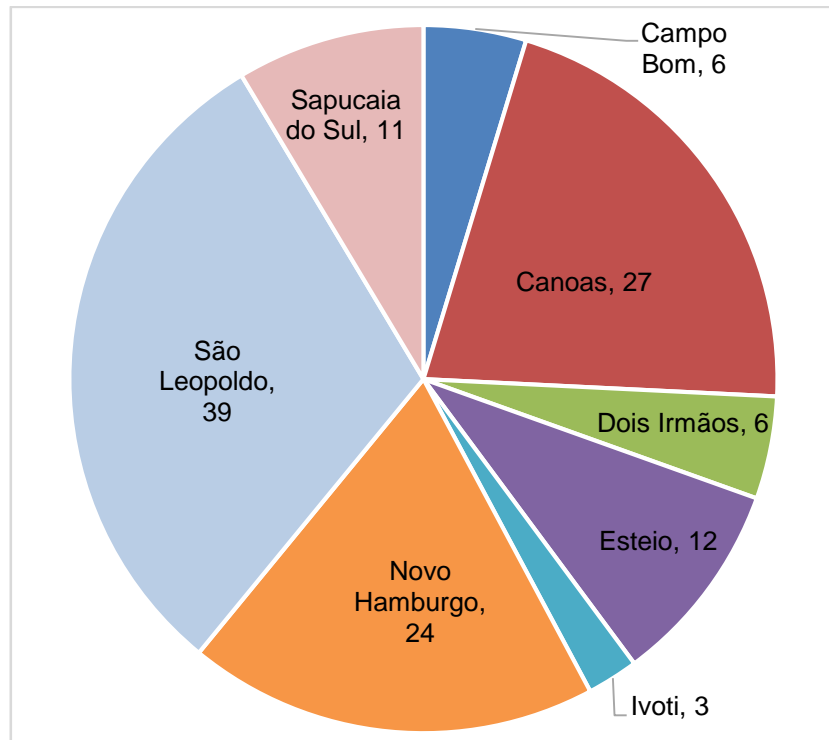
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de FEE (2018).

No estado do Rio Grande do Sul, o CONSINOS encontra-se na 17ª posição no Idese e apenas na 23ª no Idese Educação e na 25ª no Idese Saúde (FEE, 2018). Apesar de sua posição no Idese Renda ser melhor (8º lugar no estado) (FEE, 2018), quando a região é analisada de forma desagregada, identifica-se a necessidade de ações na área de trabalho e renda em razão do menor desenvolvimento de alguns municípios em comparação à média do COREDE ou do estado. Ao considerar ainda o médio nível de desenvolvimento em educação na região e também nos municípios, com exceção de Ivoti, a economia solidária aparece como uma alternativa na geração de trabalho e renda para a população do COREDE.

No CONSINOS, há 131 EES, que se concentram, principalmente, nos municípios de São Leopoldo, Canoas e Novo Hamburgo, representando 68,7% do total. No Gráfico 1 é possível observar a distribuição dos EES nesta região. Cabe destacar que os municípios de Estância Velha, Nova Hartz e Nova Santa Rita têm

apenas um EES em cada e não há registro nos municípios de Araricá, Portão e Sapiranga.

Gráfico 1 – Distribuição de EES, por municípios selecionados, no CONSINOS



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de SIES (2018).

Na Tabela 9 é possível compreender que a área de atuação dos EES no CONSINOS é majoritariamente na área urbana, compreendendo que geograficamente o CONSINOS é maior na sua área urbana também. Em relação ao número total de sócios por gênero, na região, há mais mulheres que trabalham e participam de empreendimentos do que homens, mas o mesmo não ocorre no total do estado. Nas suas formas de organização, a modalidade grupo informal se destacou, contando com 880 empreendimentos no estado e 82 no CONSINOS, seguidos por associações e cooperativas.

Tabela 9 - Aspectos gerais dos EES no CONSINOS

Municípios, COREDE e estado	Área de atuação				Número total de sócios		
	Rural	Urbana	Rural e urbana	Total	Homens	Mulheres	Total
Araricá	0	0	0	0	0	0	0
Campo Bom	0	6	0	6	45	59	104
Canoas	1	25	1	27	46	304	350
Dois Irmãos	0	2	4	6	72	47	119
Estância Velha	0	1	0	1	2	16	18
Esteio	0	12	0	12	11	82	93
Ivoti	0	2	1	3	4	38	42
Nova Hartz	0	1	0	1	8	15	23
Nova Santa Rita	0	0	1	1	30	15	45
Novo Hamburgo	2	21	1	24	500	296	796
Portão	0	0	0	0	0	0	0
São Leopoldo	1	37	1	39	391	588	979
Sapiranga	0	0	0	0	0	0	0
Sapucaia do Sul	0	11	0	11	12	71	83
CONSINOS	4	118	9	131	1.121	1531	2.652
Estado	648	784	264	1.696	130.920	62.902	193.822
Municípios, COREDE e estado	Forma de organização						
	Grupo informal	Associação	Cooperativa	Sociedade mercantil			
Araricá	0	0	0	0			
Campo Bom	2	3	1	0			
Canoas	19	4	4	0			
Dois Irmãos	1	5	0	0			
Estância Velha	0	1	0	0			
Esteio	5	7	0	0			
Ivoti	1	2	0	0			
Nova Hartz	0	1	0	0			
Nova Santa Rita	0	0	1	0			
Novo Hamburgo	17	2	5	0			
Portão	0	0	0	0			
São Leopoldo	28	4	7	0			
Sapiranga	0	0	0	0			
Sapucaia do Sul	9	2	0	0			
CONSINOS	82	31	18	0			
Estado	880	508	280	28			

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de SIES (2018).

A partir da Tabela 10, é visível que no CONSINOS a categoria social que mais se destaca nos empreendimentos é a de artesãos, principalmente no município de Canoas, seguido de São Leopoldo e de Novo Hamburgo. Outra categoria que também se sobressai é a de outros trabalhadores autônomos e por conta própria. Já no estado, a categoria que mais se destaca é a de agricultura familiar, com 845 empreendimentos. Categorias de características rurais, como as de agricultores familiares e assentados da reforma agrária não são tão frequentes no CONSINOS quanto no estado se comparadas com as demais. No Gráfico 2, evidencia-se a concentração de categorias sociais específicas nos EES do CONSINOS, como

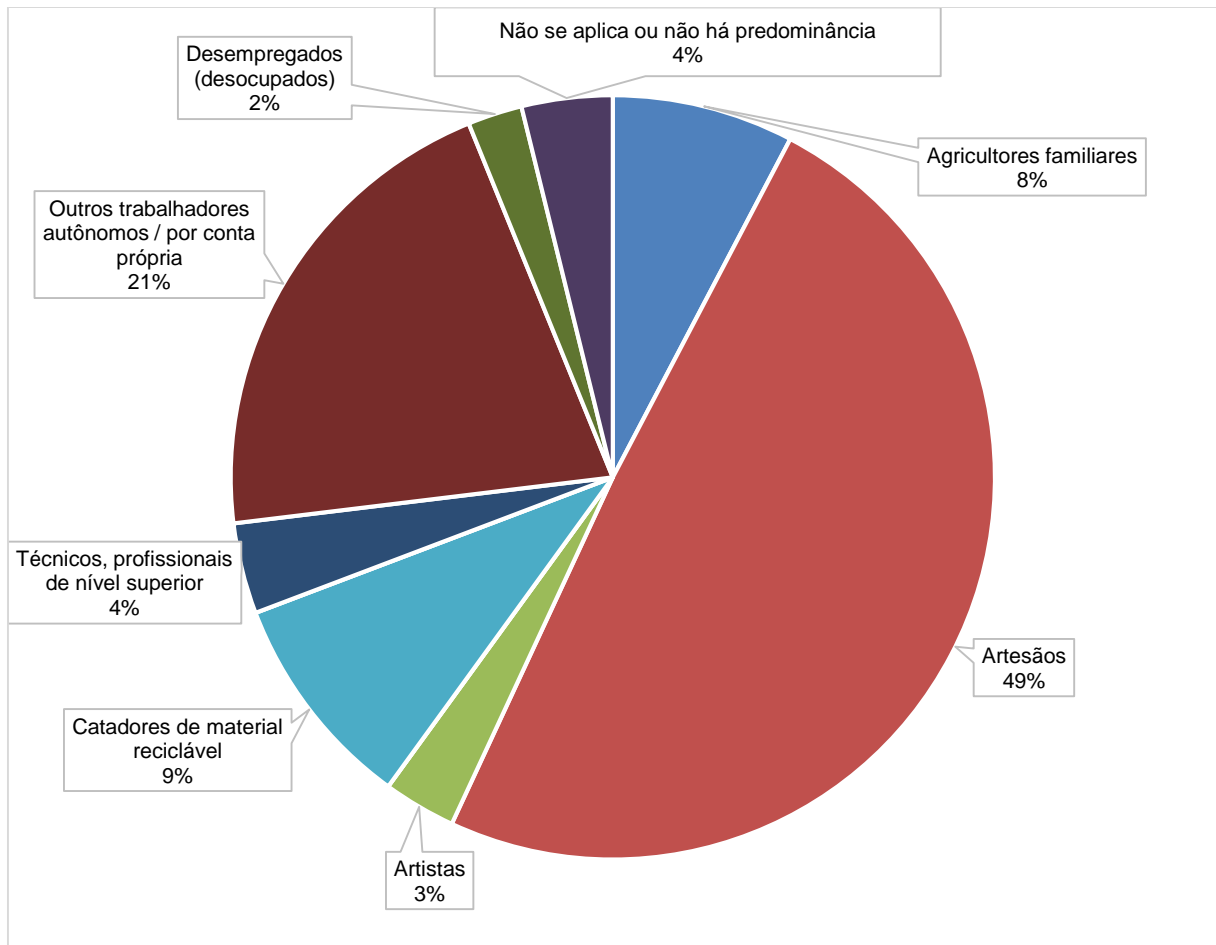
indicado anteriormente, sendo que artesãos representa 49% e outros trabalhadores autônomos / por conta própria representam 21%.

Tabela 10 - Categoria social dos sócios e sócias dos EES no CONSINOS

Municípios, COREDE e estado	Agricultores familiares	Artesãos	Artistas	Assentados da reforma agrária	Catadores de material reciclável
Araricá	0	0	0	0	0
Campo Bom	0	4	0	0	1
Canoas	2	16	0	0	1
Dois Irmãos	4	1	0	0	1
Estância Velha	0	1	0	0	0
Esteio	0	9	0	0	2
Ivoti	1	2	0	0	0
Nova Hartz	0	0	0	0	0
Nova Santa Rita	0	0	0	0	0
Novo Hamburgo	3	10	0	0	1
Portão	0	0	0	0	0
São Leopoldo	0	12	4	0	5
Sapiranga	0	0	0	0	0
Sapucaia do Sul	0	9	0	0	1
CONSINOS	10	64	4	0	12
Estado	845	375	16	50	60
Municípios, COREDE e estado	Garimpeiros ou mineiros	Técnicos, profissionais de nível superior	Outros trabalhadores autônomos / por conta própria	Desempregados (desocupados)	Não se aplica ou não há predominância
Araricá	0	0	0	0	0
Campo Bom	0	0	1	0	0
Canoas	0	0	7	0	1
Dois Irmãos	0	0	0	0	0
Estância Velha	0	0	0	0	0
Esteio	0	0	1	0	0
Ivoti	0	0	0	0	0
Nova Hartz	0	0	0	0	0
Nova Santa Rita	0	0	1	0	0
Novo Hamburgo	0	2	7	0	1
Portão	0	0	0	0	0
São Leopoldo	0	3	10	2	3
Sapiranga	0	0	0	0	0
Sapucaia do Sul	0	0	0	1	0
CONSINOS	0	5	27	3	5
Estado	0	26	147	67	110

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de SIES (2018).

Gráfico 2 – Distribuição da categoria social de EES no CONSINOS



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de SIES (2018).

A Tabela 11 mostra que a maioria dos empreendimentos no Rio Grande do Sul e no CONSINOS trata de produção ou produção e comercialização, seguidos de comercialização ou organização da comercialização. São Leopoldo, Canoas e Novo Hamburgo se sobressaem nas atividades de produção ou produção e comercialização e de comercialização ou organização da comercialização, concentrando, 70% e 61%, respectivamente, dos EES da região.

Tabela 11 - Principais atividades econômicas dos EES no CONSINOS

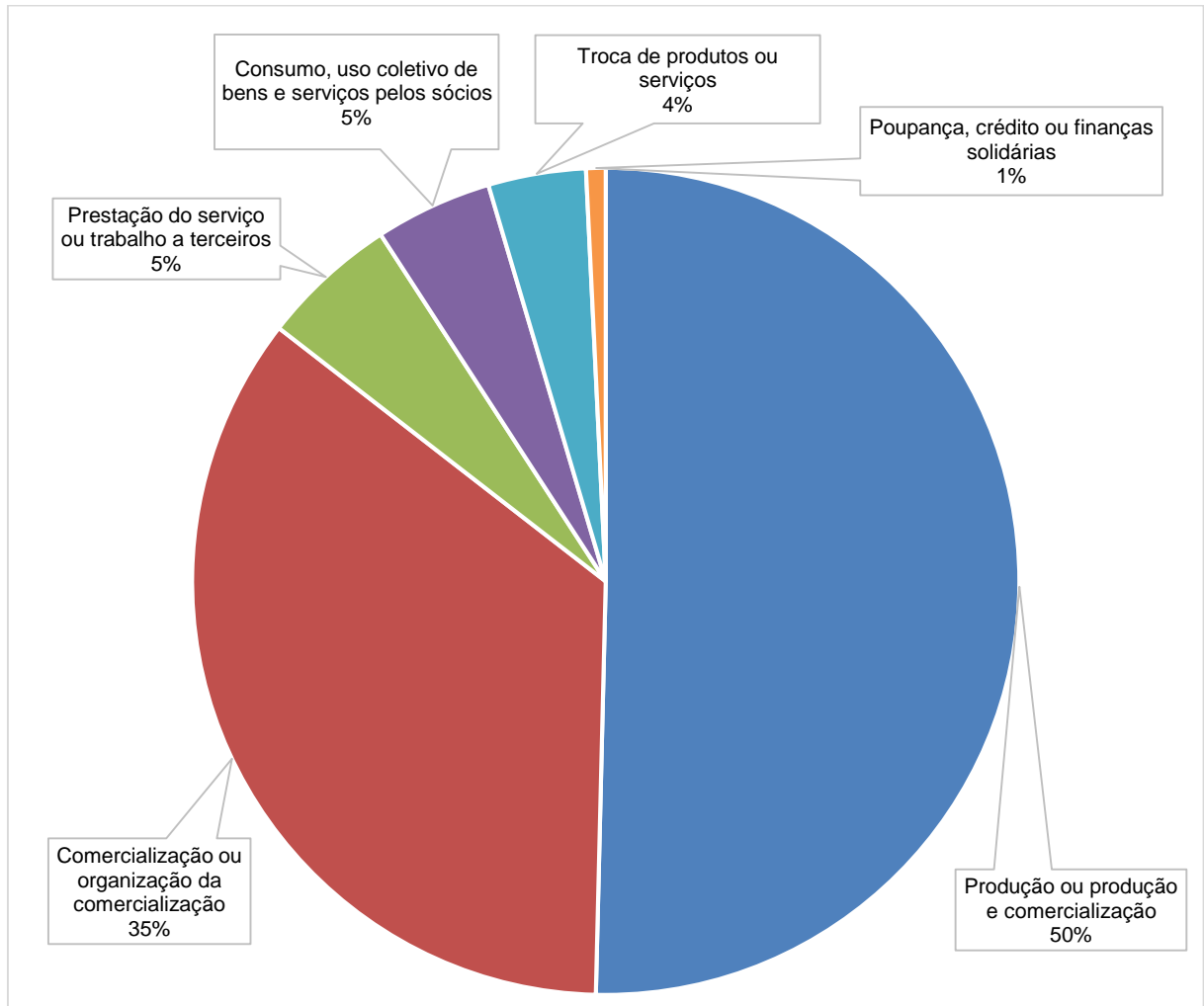
Municípios, COREDE e estado	Troca de produtos ou serviços	Produção ou produção e comercialização	Comercialização ou organização da comercialização
Araricá	0	0	0
Campo Bom	0	4	1
Canoas	2	14	10
Dois Irmãos	0	2	3
Estância Velha	0	0	1
Esteio	0	7	5
Ivoti	0	1	1
Nova Hartz	0	1	0
Nova Santa Rita	0	1	0
Novo Hamburgo	3	10	8
Portão	0	0	0
São Leopoldo	0	22	10
Sapiranga	0	0	0
Sapucaia do Sul	0	4	7
CONSINOS	5	66	46
Estado	14	866	451
Municípios, COREDE e estado	Prestação do serviço ou trabalho a terceiros	Poupança, crédito ou finanças solidárias	Consumo, uso coletivo de bens e serviços pelos sócios
Araricá	0	0	0
Campo Bom	0	0	1
Canoas	0	0	1
Dois Irmãos	0	0	1
Estância Velha	0	0	0
Esteio	0	0	0
Ivoti	0	0	1
Nova Hartz	0	0	0
Nova Santa Rita	0	0	0
Novo Hamburgo	2	0	1
Portão	0	0	0
São Leopoldo	5	1	1
Sapiranga	0	0	0
Sapucaia do Sul	0	0	0
CONSINOS	7	1	6
Estado	111	34	220

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de SIES (2018).

Evidencia-se que as atividades de comercialização ou de organização da comercialização são as mais representativas em comparação ao estado, já que 10% se localizam na região, dentre as que possuem mais de cinco empreendimentos. Na atividade de troca de produtos ou serviços, 36% situam-se no CONSINOS.

No Gráfico 3 é possível observar a representatividade das atividades econômicas realizadas pelos EES no CONSINOS: 85% das atividades estão concentradas em produção ou produção e comercialização e em comercialização ou organização da comercialização, como anteriormente ressaltado.

Gráfico 3 - Distribuição das atividades econômicas realizadas pelos EES no
CONSINOS



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de SIES (2018).

Por fim, em relação às variáveis de motivação da criação do empreendimento, é notável que características como obtenção de maiores ganhos em um EES, fonte complementar de renda, desenvolvimento de uma atividade onde todos são donos e, finalmente, uma alternativa ao desemprego, são destaques. Observa-se que essas demandas são semelhantes no CONSINOS e no estado do Rio Grande do Sul (Tabela 12).

Tabela 12 – Motivação para a criação dos EES no CONSINOS

Municípios, COREDE e estado	Uma alternativa ao desemprego	Obtenção de maiores ganhos em um empreendimento associativo	Uma fonte complementar de renda para os (as) associados (as)	Desenvolvimento de uma atividade onde todos (as) são donos (as)	Possibilidade de atuação profissional em atividade econômica específica
Araricá	0	0	0	0	0
Campo Bom	2	2	2	0	2
Canoas	6	10	16	5	9
Dois Irmãos	3	5	0	5	3
Estância Velha	0	1	0	0	1
Esteio	4	6	8	4	2
Ivoti	1	1	0	0	1
Nova Hartz	1	1	0	0	0
Nova Santa Rita	0	1	0	1	0
Novo Hamburgo	9	11	5	7	5
Portão	0	0	0	0	0
São Leopoldo	17	18	13	10	12
Sapiranga	0	0	0	0	0
Sapucaia do Sul	1	2	3	0	4
CONSINOS	44	58	47	32	39
Estado	598	943	870	552	222
Municípios, COREDE e estado	Condição exigida para ter acesso a financiamentos e outros apoios	Recuperação de empresa privada que faliu ou em processo falimentar	Motivação social, filantrópica ou religiosa	Desenvolvimento comunitário de capacidades e potencialidades	Alternativa organizativa e de qualificação
Araricá	0	0	0	0	0
Campo Bom	0	0	1	3	1
Canoas	0	3	11	11	5
Dois Irmãos	2	0	0	2	2
Estância Velha	0	0	1	0	1
Esteio	0	1	3	4	2
Ivoti	1	0	2	1	1
Nova Hartz	0	0	0	0	1
Nova Santa Rita	0	0	0	1	0
Novo Hamburgo	0	1	8	4	8
Portão	0	0	0	0	0
São Leopoldo	1	6	14	14	7
Sapiranga	0	0	0	0	0
Sapucaia do Sul	3	1	4	2	2
CONSINOS	7	12	44	42	30
Estado	131	52	309	328	289

(Continua)

Tabela 12 – Motivação para a criação dos EES no CONSINOS

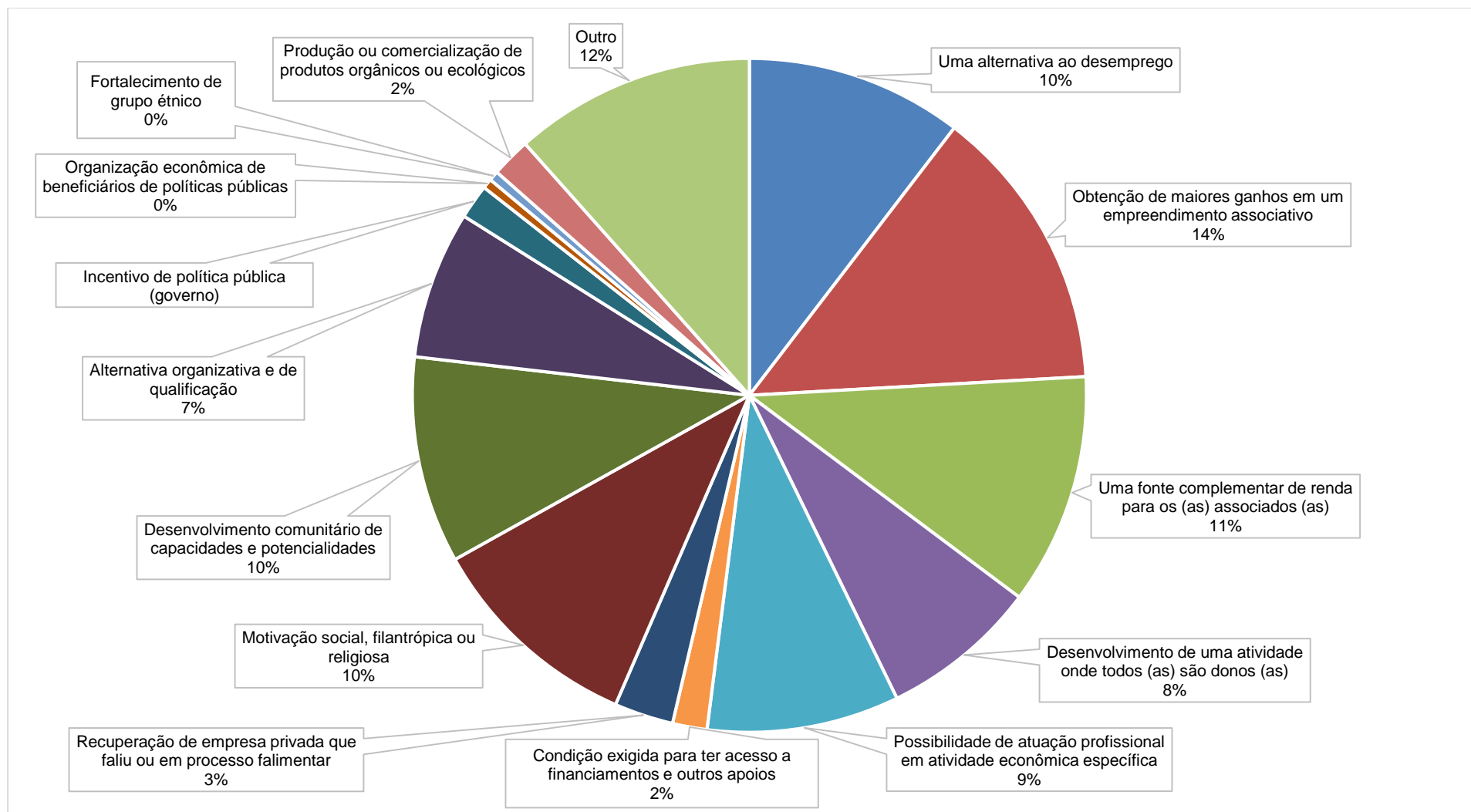
(Continuação)

Municípios, COREDE e estado	Incentivo de política pública (governo)	Organização econômica de beneficiários de políticas públicas	Fortalecimento de grupo étnico	Produção ou comercialização de produtos orgânicos ou ecológicos	Outro
Araricá	0	0	0	0	0
Campo Bom	1	0	0	0	5
Canoas	2	1	2	3	14
Dois Irmãos	1	0	0	2	3
Estância Velha	0	0	0	0	0
Esteio	1	0	0	0	1
Ivoti	0	0	0	0	2
Nova Hartz	0	0	0	0	0
Nova Santa Rita	0	0	0	1	0
Novo Hamburgo	0	0	0	2	9
Portão	0	0	0	0	0
São Leopoldo	1	1	0	1	10
Sapiranga	0	0	0	0	0
Sapucaia do Sul	1	0	0	0	5
CONSINOS	7	2	2	8	49
Estado	214	80	74	187	341

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de SIES (2018).

A motivação de maior representatividade na região, em comparação ao estado, foi a de recuperação de empresa privada que faliu ou em processo falimentar, sendo que, aproximadamente, 23% das ocorrências estaduais foram no CONSINOS. A possibilidade de atuar profissionalmente em atividade econômica específica também foi mais relevante neste Conselho, já que 18% dessas manifestações ocorreram na região. No Gráfico 4 observa-se a distribuição das motivações para a criação dos EES no CONSINOS, com destaque para a geração de trabalho e renda.

Gráfico 4 – Distribuição das motivações para a criação dos EES no CONSINOS



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de SIES (2018).

É nítido que o CONSINOS exerce representatividade na economia solidária gaúcha, acolhendo 131 EES. Os empreendimentos atuam, majoritariamente, na área urbana e, principalmente, em Canoas, Novo Hamburgo e São Leopoldo. Em sua maioria, operam como estabelecimentos informais, que surgem na necessidade de trabalho e renda.

5 CONCLUSÕES

Os municípios de Canoas, de Novo Hamburgo e de São Leopoldo possuem as maiores populações do CONSINOS. Além disso, os dois primeiros apresentaram os maiores saldos negativos de admitidos e desligados em emprego formal, em 2016, enquanto São Leopoldo encontrava-se na quinta posição na região.

O nível de desigualdade presente no CONSINOS também foi observado por meio do Idese. Enquanto Ivoti e de Dois Irmãos posicionavam-se nas primeiras colocações na listagem do Idese e de suas dimensões, apresentando níveis de desenvolvimento superiores à média da região, por outro lado, Canoas e São Leopoldo compartilharam as posições com os menores níveis de desenvolvimento.

Apesar do CONSINOS ter obtido a 8ª posição no Idese Renda no estado, em 2015, encontrava-se apenas na 23ª no Idese Educação. Oito municípios alcançaram, no final do período, um nível de desenvolvimento inferior à média da região no Idese Renda e no Idese Educação foram seis municípios. Assim, quando a região é analisada de forma desagregada, identifica-se a necessidade de ações na área de trabalho e renda em razão do menor desenvolvimento de alguns municípios em comparação à média do COREDE ou do estado. Ao considerar ainda o médio nível de desenvolvimento em educação e em renda na região e também nos municípios, a economia solidária torna-se uma alternativa na geração de trabalho e de renda para a população do COREDE.

A maioria dos EES do CONSINOS atua na área urbana, sendo dois terços nos municípios de Canoas, de São Leopoldo e de Novo Hamburgo. A maior parte é de estabelecimentos informais e, de forma semelhante ao perfil estadual, é motivada pela possibilidade de rendimentos extras, sendo em grande parte de artesãos. Ainda assim, as motivações são diversas e as formas de organização variáveis na região.

Os diversos motivos para a criação e/ou participação em EES apontam o complemento da renda como principal finalidade associativa, devendo ser amplamente entendido por renda monetária o conjunto de oportunidades que apenas a referida renda regular proporciona, tal como acesso ao crédito, saúde privada e, principalmente, educação. Estes empreendimentos fornecem aos então agentes

econômicos individuais uma amplitude de possibilidades devido ao ganho de escala produtiva, ao valor agregado ao produto, à sinergia, à visibilidade, entre outros fatores, que impulsionam mercados e que, sozinhos enquanto unidade produtiva, não teriam acesso, rompendo, assim, uma corrente histórica de desamparo tanto pessoal quanto profissional. Esses empreendimentos, portanto, têm diversas demandas, sejam elas renda complementar ou alternativa ao desemprego, e, em todos os casos, os EES tornam-se uma oportunidade para aumentar a qualidade de vida dos envolvidos e de suas famílias.

Longe, ainda, de ser uma solução em definitivo para as mazelas econômicas e sociais oriundas de sistemas políticos e econômicos desiguais, dada suas limitações, os EES figuram como um processo em constante e rápida evolução que, como já dito, não resolvem todos os problemas, mas criam novas soluções, mais adaptadas, assertivas, justas e socialmente responsáveis.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. FEE. **FEEDADOS**. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

GAIGER, L. I. A economia solidária na contramarcha da pobreza. **Revista Sociologia Problemas e Práticas**, Lisboa, n. 79, p. 43-63, 2015.

GUIMARÃES, A. Q. Iniciativas para a promoção de emprego e renda: políticas públicas, economia solidária e desenvolvimento local. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 313-338, nov. 2011.

LECHAT, N. M.P. **As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil**. Palestra proferida na Unicamp por ocasião do II Seminário de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, em 20/3/2002. Disponível em: <<http://www.itcp.usp.br/drupal/node/250>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

MISSIO, F. J.; VIEIRA, R. M.; DORNELES, T. M. Capitalismo, crise do emprego e economia solidária: algumas considerações e um estudo de caso para o RS. In: ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, 5., Porto Alegre, 2010. **Anais...** Porto Alegre: FEE/PUCRS, 2010.

NASCIMENTO, A. F.; REIS, C. N. Empreendimentos econômicos solidários no Brasil, Rio Grande do Sul e Porto Alegre: da concepção teórica à prática da gestão solidária. In: ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, 5., Porto Alegre, 2010. **Anais...** Porto Alegre: FEE/PUCRS, 2010.

OBSERVATÓRIO DA REALIDADE E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO VALE DO RIO DOS SINOS. OBSERVASINOS. Número de desempregados aumentou em dezembro de 2016 no Vale do Sinos. **De olho no Vale**. Trabalho. 9 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/observasinos/vale/trabalho/numero-de-desempregados-aumentou-em-dezembro-de-2016-no-vale-do-sinos>>. Acesso em: 7 out. 2018.

OLIVEIRA, A. A. R.; PAIVA, M. M. O movimento da economia solidária e suas diretrizes educativas. **Holos**, Natal, ano 32, v. 5, p. 33-45, jul. 2016.

SILVA, S. P.; CARNEIRO, L. M. **Os novos dados do mapeamento de economia solidária no Brasil**. Brasília: IPEA, 2016.

SINGER, P. **Introdução a economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES EM ECONOMIA SOLIDÁRIA. SIES. **Atlas Digital da Economia Solidária**. Disponível em: <<http://sies.ecosol.org.br/atlas>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

SOUZA, A.; MASSUQUETTI, A. A redução das desigualdades sociais no Vale do Rio dos Sinos: um estudo dos empreendimentos econômicos solidários incubados pelo Tecnosociais em São Leopoldo (RS). **Revista de Economia da UEG**, Anápolis, v. 9, n. 1, p. 17-36, jun. 2013.